



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

MAIO DE 2016

1

NEWSLETTER

Observatório das Migrações

Diversidade Cultural e Diálogo Intercultural

Para assinalar o dia 21 de maio, *Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento*, proclamado pela Assembleia Geral da ONU em 2002 em comemoração da aprovação da *Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural*, o OM dedica esta newsletter ao tema da diversidade cultural e do diálogo intercultural.

A declaração da UNESCO estipula que a diversidade cultural é um património comum da humanidade, representando uma oportunidade para se aprofundar a compreensão e a riqueza na diferença e o respeito pelo outro. Com este mote, procuramos nesta *newsletter* destacar alguns dos contributos deste Observatório para o melhor conhecimento da diversidade cultural em Portugal, nomeadamente elencando algumas das obras das suas várias linhas editoriais e, em particular, os livros da Coleção *Portugal Intercultural* que mostram, a partir de marcas históricas, a presença e cruzamento de povos e culturas na identidade portuguesa. Neste número são feitos ainda dois brevíssimos enquadramentos a dois temas fundamentais e adjacentes a esta temática: (1) a interculturalidade na educação em Portugal, e (2) o Diálogo Inter-Religioso e a Diversidade Religiosa.

Sem pretensão de exaustividade, nesta newsletter destacamos ainda algumas referências bibliográficas relevantes acerca do tema, deixando uma vez mais o apelo a todos os interessados que partilhem connosco novidades académicas através do email om@acm.gov.pt ou migracoes@acm.gov.pt.

Estes e outros conteúdos poderão ser consultados no Centro de Documentação do ACM, I.P. que promove até dia 27 de maio uma semana temática acerca da *Diversidade e o Diálogo Intercultural*, orientando o seu acervo documental e estatístico para os interessados em aprofundar a compreensão e o conhecimento sobre a Diversidade Cultural.

Mantenha-se em contacto connosco e visite-nos em www.om.acm.gov.pt

Principais conteúdos da Newsletter #8

1. Interculturalidade e Educação em Portugal
2. Diálogo Inter-Religioso e Diversidade Religiosa
3. Diversidade e Diálogo Intercultural nas Coleções do Observatório
4. Referências bibliográficas sobre Diversidade Cultural e Diálogo Intercultural em Portugal
5. Semanas Temáticas do Centro de Documentação: “Diversidade e Diálogo Intercultural”, 16 a 27 de maio de 2016
6. Destaques O.M.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

1. Interculturalidade e Educação em Portugal

Ao longo das últimas décadas (em especial a partir da década de 1980) o sistema educativo português tem vindo a deparar-se com a crescente necessidade de acolher e integrar a diversidade cultural e linguística no seu seio, acompanhando e respondendo ao próprio crescimento e diversificação dos fluxos migratórios para Portugal. A primeira iniciativa de grande vulto em Portugal que definiu novas respostas do Ministério da Educação a essas necessidades é assumida em 1991 com a criação de um organismo designado por *Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural*, com o objetivo de conceber respostas pedagógicas que promovessem uma maior igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso de todos os alunos, promovendo também a recolha de informação estatística sobre a presença de crianças de origem imigrante no sistema educativo. Posteriormente designado por Secretariado Entreculturas, este organismo foi o principal impulsionador do PREDI - *Projeto de Educação Intercultural* (1993-1997), que procurou conceber e implantar programas de educação intercultural em 49 escolas, e cujos resultados mostraram claras melhorias no aproveitamento escolar de alunos estrangeiros do 1º ciclo. A criação da *Associação de Professores para a Educação Intercultural* (APEDI) em 1993 refletiu o crescente interesse na relação entre educação e diversidade cultural que se verificou ao longo desta década. Outras medidas institucionais então implantadas incluíram o projeto “A Escola na Dimensão Intercultural” em 1990, a iniciativa “Pelas Minorias” em 1998, a institucionalização da diversidade religiosa nas escolas públicas (Decreto-Lei n.º 329/98 de 2 de Novembro) e a criação do *Grupo de Trabalho Para os Mediadores Culturais* através do Despacho conjunto n.º 1165/2002.

Em 2001, o Entreculturas passa para a dependência direta conjunta do Ministério da Educação e do membro do governo que tinha a seu cargo as questões da igualdade e integração de imigrantes, acabando em 2004 por ser integrado no ACIME – Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas (atual ACM). Os eixos de atuação subsequentes desta equipa, no seio do Alto Comissariado, centraram-se na formação em educação intercultural para professores e demais agentes socioeducativos e na produção, edição e divulgação de instrumentos e materiais pedagógicos na vertente da educação intercultural e diálogo intercultural e de formação. Entre as iniciativas mais recentes da atual equipa no seio do ACM, destaca-se o selo *Escola Intercultural* promovida em conjunto com a Direção-Geral da Educação (DGE). Este projeto iniciado em 2012, e que já vai na quarta edição, tem como objetivo distinguir as Escolas do país que se destacam na promoção, reconhecimento e valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos/as.

Ainda que persistam alguns desafios no sistema educativo nacional, Portugal teve uma evolução positiva na integração dos alunos de origem imigrante, segundo os dados do *Programme for International Student Assessment* (OCDE, 2013), que indica que o país é um dos exemplos com evolução mais positiva entre os 34 países analisados.

Para aprofundar consulte algumas das publicações do Observatório sobre a integração dos imigrantes no sistema escolar em Portugal:

Estudo OM 50: Educação e Imigração: A Integração dos Alunos Imigrantes nas Escolas do Ensino Básico do Centro Histórico de Lisboa, de Maria João Hortas, disponível [aqui](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- Estudo OM 47:** *Trajetos e projetos de jovens descendentes de imigrantes à saída da Escolaridade Básica*, de Teresa Seabra, Sandra Mateus, Elisabete Rodrigues e Magda Nico, disponível [aqui](#).
- Estudo OM 46:** *Diversidade linguística no sistema educativo português: Necessidades e práticas pedagógicas nos Ensinos Básico e Secundário*, de Maria Vieira da Silva e Carolina Gonçalves, disponível [aqui](#).
- Estudo OM 16:** *Jovens, Migrantes e a Sociedade da Informação e do Conhecimento: A Escola perante a Diversidade*, de Maria Margarida Marques (coord.), disponível [aqui](#).

3



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

2. Diálogo Inter-Religioso e Diversidade Religiosa

4

No período contemporâneo, excetuando as comunidades cristãs da Reforma Protestante implantadas na segunda metade do séc. XIX, foi só a partir da década de 1960 do séc. XX que o pluralismo religioso em Portugal ganhou verdadeira expressão, essencialmente com a chegada dos fluxos de imigração – inicialmente dos territórios ultramarinos e mais tarde com o reforço de fluxos de outras origens de imigração.

Antes do 25 de Abril de 1974, e embora tenham existido algumas iniciativas de cariz ecuménico como a criação do COPIC (Conselho Português de Igrejas Cristãs) em 1962, o diálogo inter-religioso só assumiu visibilidade pública em 1971, em especial com a organização do colóquio “Liberdade Religiosa e Liberdade Humana”, realizado na Figueira da Foz, que reuniu cristãos, muçulmanos e bahá'is para debaterem a tolerância e a liberdade religiosa.

O regime democrático trouxe maior abertura relativamente à pluralidade religiosa e assistiu à constituição de comunidades não cristãs formalmente organizadas, como a hindu e a islâmica, reforçadas pela imigração da Guiné-Bissau e Moçambique. No entanto, o diálogo entre as várias confissões continuou arredado do espaço público até final da década de 1980, quando o Governo reconheceu o direito das instituições religiosas usufruírem de um tempo de emissão diário na televisão pública. As negociações entre os responsáveis da televisão e os líderes das várias confissões, a respeito do financiamento do programa e da repartição pelas comunidades do tempo atribuído (posteriormente regulamentado pela Lei n.º 58/90, de 7 de setembro de 1990), lançaram as bases de um verdadeiro grupo de trabalho sobre as questões do diálogo inter-religioso.

Já na primeira década do séc. XXI, os novos fluxos migratórios oriundos do Brasil, Europa de Leste e Ásia contribuem decisivamente para a diversificação do panorama religioso em Portugal, nomeadamente com a implantação de inúmeras igrejas evangélicas/neopentecostais, cristãs ortodoxas e centros budistas e a expansão de outras comunidades religiosas muçulmanas. Face a estas transformações, as sinergias de diálogo postas em marcha no final da década anterior revelaram-se frutíferas, em primeiro lugar através da multiplicação de encontros ecuménicos e inter-religiosos promovidos pelas próprias confissões. Destacam-se, neste contexto, o encontro inter-religioso internacional «Oceanos de Paz», em 2000, organizado pela Comunidade de Santo Egídio em parceria com o Patriarcado de Lisboa e a Fundação Mário Soares; o Encontro Inter-Religioso na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, que juntou, em 2002, hindus, budistas, islâmicos, bahá'is, judeus, ortodoxos e presbiterianos; e a cerimónia Inter-Religiosa celebrada na Mesquita Central de Lisboa aquando da visita do Dalai Lama a Portugal, em 2007, que reuniu representantes do cristianismo, hinduísmo, judaísmo, Igreja Ortodoxa Grega e Fé Bahá'í; e mais recentemente a 9 de março de 2016, integrado nos eventos que marcaram a tomada de posse do novo Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, decorreu um Encontro Inter-Religioso que teve lugar na Mesquita Central de Lisboa.

Várias manifestações de solidariedade marcaram também, a partir desta década, uma viragem no posicionamento das diversas confissões relativamente às questões do diálogo inter-religioso. Após o 11 de



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

5

Setembro de 2001, por exemplo, a Igreja Católica solidarizou-se com a Comunidade Islâmica de Lisboa, praticando, por indicação do papa João Paulo II, um dia de jejum durante o Ramadão. Já em 2003, na antevéspera da II Guerra do Golfo, diversas comunidades juntaram-se numa cerimónia pública de apelo à Paz. Alguns anos mais tarde, foi a vez da comunidade judaica receber o apoio público das outras confissões, na evocação dos quinhentos anos do massacre de judeus e cristãos-novos em Lisboa, em 2006, e num ato público de repúdio perante a profanação do cemitério judaico, em 2007.

Por outro lado, a nível legislativo, o início do século foi marcado pela promulgação de uma nova Lei de Liberdade Religiosa (Lei n.º16/2001, de 22 de junho), que institui o enquadramento legal das religiões ou confissões estabelecidas há pelo menos 30 anos no país e/ou reconhecidas internacionalmente há pelo menos 60 anos. Esta lei estabelece uma separação clara entre o Estado e as igrejas ou as comunidades religiosas, definindo igualmente uma colaboração entre as mesmas e o Estado, dentro dos princípios da Declaração Universal dos Direitos do Homem, tendente à promoção dos direitos humanos, ao desenvolvimento integral de cada pessoa e à prossecução dos valores da paz, da liberdade, da solidariedade e da tolerância.

Uma das consequências mais significativas da entrada em vigor da Lei n.º16/2001 foi a mobilização de um grupo líderes religiosos que, em conjunto com as capelanias hospitalares, trabalhou no sentido de implementar um sistema igualitário e não discriminatório de assistência espiritual nos Hospitais. Essa dinâmica partiu de uma série de encontros inter-religiosos do Hospital de S. João, no Porto, em 2001, e prosseguiu ao longo da década com a *Conferência Bianual da Rede Europeia das Capelanias Hospitalares*, promovida em Lisboa em 2006 com a presença de sessenta representantes de diversas religiões, e uma celebração ecuménica no Hospital de S. João, em 2007, que marcou a abertura da I Jornada Ecuménica Nacional nos Hospitais. Finalmente, em 2009, foi promulgado o Decreto-Lei n.º 253/2009, que regulamenta a assistência espiritual e religiosa nos hospitais, e constituído o *Grupo de Trabalho Inter-religioso de Assistência Espiritual nos Hospitais* a nível nacional, que integra elementos da Aliança Evangélica Portuguesa, Comunidade Hindu, Comunidade Islâmica de Lisboa, Comunidade Israelita de Lisboa, Conselho Português das Igrejas Cristãs, Igreja Católica Romana, Patriarcados Cristãos Ortodoxos Grego e Búlgaro e União Budista Portuguesa.

Ainda na sequência da reformulação legislativa introduzida pela nova Lei da Liberdade Religiosa, foi constituída em 2001 a *Comissão de Liberdade Religiosa*, na dependência do Ministério da Justiça. Este órgão consultivo do Governo e da Assembleia da República tem por funções apresentar pareceres e propostas sobre a aplicação da Lei da Liberdade Religiosa, nomeadamente sobre projetos de acordos entre o Estado e comunidades religiosas, reconhecimento jurídico de Pessoas Coletivas Religiosas e radicação de Confissões Religiosas. Está ainda encarregue de ditar a composição da *Comissão do Tempo de Emissão das Confissões Religiosas*, uma nova entidade que, em conjunto com a RTP, atribui e distribui os tempos de emissão nos programas "A Fé dos Homens" e "Caminhos" segundo critérios de representatividade das várias confissões.

Em 2004, o Governo criou ainda a *Estrutura de Missão para o Diálogo com as Religiões*, organismo que viria a ser integrado em 2007 no ACIDI, IP, atual Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP). Entre as atribuições do ACM está precisamente a de fomentar o diálogo inter-religioso entre os diversos agentes e



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

instituições da sociedade portuguesa. Neste âmbito, o ACM tem realizado ações de informação e sensibilização, e disponibilizado recursos e materiais que contribuem para uma informação mais esclarecida das várias matrizes culturais e religiosas das comunidades residentes em Portugal.

Para aprofundar estes temas consulte alguns dos estudos OM que trabalharam a diversidade religiosa em Portugal:

Estudo OM 30: *Migração, Etnicidade e Religião: O Papel das Comunidades Religiosas na Integração dos Imigrantes da Europa de Leste*, de Helena Vilaça, disponível [aqui](#).

Estudo OM 17: *Filhos Diferentes de Deuses Diferentes. Manejos da Religião em Processos de Inserção Social Diferenciada: Uma abordagem estrutural dinâmica*, de Susana Pereira Bastos (coord.), disponível [aqui](#).

Caderno do Observatório 2: *A liberdade religiosa como estímulo à Migração*, de Paulo Reis Mourão, disponível [aqui](#).

Tese OM 13: *Pertenças Fechadas em Espaços Abertos: Estratégias de (re)Construção Identitária de Mulheres Muçulmanas em Portugal*, de Maria Abranches, disponível [aqui](#).

Tese OM 9: *Ser Mãe Hindu Práticas e Rituais Relativos à Maternidade e aos Cuidados à Criança na Cultura Hindu em Contexto de Imigração*, de Ivete Monteiro, disponível [aqui](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

3. Diversidade e Diálogo Intercultural nas Coleções do Observatório

O Observatório, desde a sua génese em 2002, tem dedicado especial atenção ao estudo da diversidade cultural tendo em 2007 lançado mesmo uma linha editorial denominada *Portugal Intercultural* antecipando outras publicações do OM que assinalaram o Ano Europeu do Diálogo Intercultural de 2008. Nesta coleção constam as seguintes obras:

Portugal: Percursos de Interculturalidade, 4 Vols. (Mário Ferreira Lages e Artur Teodoro de Matos, orgs.) Portugal Intercultural: A edição de quatro volumes “Portugal: Percursos de Interculturalidade” que integra a coleção Portugal Intercultural, assinalou nas edições do Observatório o *Ano Europeu do Diálogo Intercultural* de 2008. O objetivo destes volumes que resultam de coletâneas de artigos foi o de oferecer ao grande público uma reflexão alargada e profunda sobre as temáticas da interculturalidade e da multiculturalidade tal como concebidas pelos vários domínios científicos. Cada volume, com a interculturalidade como denominador comum, concretiza-se de forma diferenciada: o volume I aprofunda as ‘Raízes e Estruturas’ da interculturalidade, multiculturalidade e aculturação; no volume II analisam-se os ‘Contextos e Dinâmicas’, integrando artigos sobre vários olhares da imigração em Portugal, o volume III traz as ‘Matrizes e Configurações’ da diversidade cultural, abordando alguns dos mitos, rituais e marcas da diversidade cultural, linguística e religiosa; finalmente o volume IV aborda os grandes ‘Desafios à Identidade’ que a diversidade cultural pode trazer, destacando-se nesse volume um artigo do fundador deste Observatório – o Professor Roberto Carneiro – acerca da educação intercultural, onde é dado nomeadamente o enquadramento que deu origem ao Secretariado Entreculturas. O projeto contou com a contribuição de mais de 30 autores de áreas tão diversas quanto a História, a Economia, a Filosofia, a Sociologia, a Biologia e a Antropologia. Artigos dos quatro volumes disponíveis para download gratuito [aqui](#).

A Interculturalidade na Expansão Portuguesa (Séculos XV-XVIII) (João Paulo Oliveira e Costa e Teresa Lacerda), Portugal Intercultural 1: O primeiro número da coleção Portugal Intercultural, lançado em 2007, trouxe para as linhas editoriais do Observatório o contributo da História. Este livro procurou demonstrar, a partir de marcas históricas, a presença e cruzamento de povos e culturas na identidade portuguesa, centrando a sua análise nas influências culturais recíprocas durante o período da expansão e consolidação do Império Ultramarino Português. Ao longo desta obra, os autores examinam os processos interculturais que emergiram não só nos locais do império, mas também na metrópole, atendendo à influência recíproca que os povos exerceram na sociedade portuguesa da época. Para estes investigadores, o aspeto inédito de maior relevância na expansão portuguesa foi o facto de, a partir do século XV, “uma mesma civilização interferir simultaneamente em inúmeras regiões do Globo” e de “pela primeira vez na História, um mesmo modelo civilizacional insinuar-se ao mesmo tempo junto de sociedades dos outros três grandes continentes e criar, numa mesma época, sociedades coloniais de matriz semelhante, dispersas por todo o mundo”. Concluem ainda que as marcas da interculturalidade se encontram essencialmente a partir do séc. XVII, estando praticante ausente durante a fase anterior, em que Portugal dispunha de um império essencialmente marítimo. Livro disponível para download gratuito [aqui](#).

António Vieira: Pioneiro e Paradigma de Interculturalidade (Maria Manuela Lopes-Cardoso), Portugal Intercultural 2: A propósito da celebração do Ano Europeu do Diálogo Intercultural e do IV.º Centenário do



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

nascimento do Padre António Vieira, o Observatório reeditou em 2008 esta obra de Maria Manuela Lopes-Cardoso, dada à estampa originalmente do ano de 2001. A autora sublinha a atualidade da obra de António Vieira, colocando em destaque a dimensão intercultural e precursora que marcou a vida e obra deste jesuíta português. Depois de um capítulo introdutório de esclarecimento metodológico, a autora dá um retrato global da conjuntura socioeconómica do Portugal dos séculos XVI e XVII, à qual se segue uma cronologia dos principais acontecimentos na vida do Padre António Vieira. Os capítulos 3 e 4 aprofundam a influência do contexto político e do percurso educativo na vida e obra de Vieira, enquanto o capítulo 5 se centra nas questões da interculturalidade na ação missionária e humanista deste jesuíta português. Livro disponível para download gratuito [aqui](#).

Outros livros de diferentes linhas editoriais do Observatório têm refletido também sobre vários temas e marcas da diversidade cultural e do diálogo intercultural em Portugal. Destacamos algumas dessas obras:

Casais Biculturais e Monoculturais: Diferenças e Recursos (Wolfgang Lind) Teses 38: Este trabalho reflete a dissertação de doutoramento em Psicologia (Especialidade de Psicologia Social) que Wolfgang Rüdiger Lind concluiu em 2008. O livro constitui-se como um estudo pioneiro sobre casais interculturais em Portugal, cuja prevalência tem aumentado nas últimas décadas em Portugal. Para uma melhor compreensão acerca da prevalência ou não de especificidades de casais biculturais, o estudo compara 278 casais monoculturais com 146 casais biculturais através de questionários sobre a satisfação conjugal e rituais familiares, concluindo que os casais monoculturais e biculturais não diferem substancialmente na satisfação conjugal global. No entanto, os casais biculturais revelaram um maior grau de intimidade e também um maior grau de conflitos. Os resultados apontam ainda para a existência de um papel preponderante da família de origem da mulher na transmissão dos rituais familiares. Livro disponível para download gratuito [aqui](#).

Fluxos Matrimoniais Transnacionais entre Brasileiras e Portugueses: Género e Imigração (Paulo Raposo e Paula C. Togni) Estudos 38: Esse livro debruça-se sobre os fluxos matrimoniais transnacionais entre brasileiras e portuguesas, analisando a ligação entre género (feminino), nacionalidade (brasileira) e conjugalidade. A pertinência do objeto de estudo justificou-se pela escassez de estudos e bibliografia em Portugal sobre esta temática e pela perceção exponencial de um fenómeno social alimentado nos média e nas agendas e medidas políticas. A investigação foi realizada entre 2006 e 2008 e recorreu a uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas qualitativas semiestruturadas individuais e em grupo. O perfil sociodemográfico dos entrevistados, oriundos na sua generalidade da Grande Lisboa e do Algarve, foi analisado através de dados referentes à contextualização geográfica, idade, escolaridade, atividade laboral, motivo da imigração (no caso das mulheres), o contexto do contacto com o cônjuge e o estatuto sociojurídico em Portugal (das mulheres). As mulheres entrevistadas demonstraram percursos migratórios bastante heterogéneos, enquanto os homens revelaram características sociodemográficas – idade, escolaridade, classe social, sector da atividade profissional - bastante análogas. Livro disponível para download gratuito [aqui](#).

Diversidade Étnica e Cultural na Democracia Portuguesa: Não-nacionais e Cidadãos Nacionais de Origem Migrante na Política Local e na Vida dos Partidos Políticos (Isabel Estrada Carvalhais e Catarina Reis Oliveira) Estudos 56: O livro tem a sua génese nos resultados obtidos no âmbito de um projeto de



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

investigação europeu que envolveu oito países (projeto DivPol – mais [AQUI](#)), entre os quais Portugal. O estudo discute e analisa o acesso dos imigrantes e dos nacionais de origem imigrante a direitos políticos em Portugal, no contexto da crise contemporânea do exercício da cidadania política. Neste sentido, procura perceber se se verifica um crescente desinteresse nas populações estrangeiras residentes em Portugal no exercício de direitos políticos ou, em alternativa, se existe um acrescente falta de acesso ao exercício de direitos políticos no país. A partir das perceções dos participantes de quatro *focus groups* e dos dados obtidos em 51 entrevistas individuais, o estudo analisa ainda a relação que se estabelece em Portugal entre os partidos políticos e os cidadãos imigrantes e de origem imigrante (capítulo 2), e a efetiva participação e representação política dos imigrantes percecionada pelas elites políticas e pelos representantes de comunidades imigrantes (capítulo 3). Conclui com a sinalização de algumas oportunidades e obstáculos identificados ao lugar da diversidade cultural e étnica na democracia portuguesa e com uma secção final em que constam recomendações dirigidas a diferentes atores: partidos e elites políticas, legisladores, sociedade civil e investigadores. Livro disponível para download gratuito [aqui](#).

A Liberdade Religiosa como Estímulo à Imigração (Paulo Reis Mourão) Cadernos 2: O segundo Caderno do Observatório descreve a metodologia de construção de um Índice de Liberdade Religiosa e a relevância do respeito pela Liberdade Religiosa enquanto fator propiciador de movimentos migratórios, em especial daqueles que têm por destino Portugal. O autor constata que, em geral, os países europeus e americanos são aqueles que ostentam valores mais elevados neste Índice enquanto, em contrapartida, os países africanos e os países asiáticos evidenciam valores menos expressivos. Na segunda parte do documento, pormenoriza-se a inferência estatística alcançada sobre a relação entre a Liberdade Religiosa e o volume da imigração portuguesa. Neste contexto, conclui-se que a imigração portuguesa responde, positivamente, a uma maior Liberdade Religiosa do que a verificada no país de origem dos imigrantes. Verifica-se ainda que o número de pedidos de asilo recebidos no nosso país responde positivamente a um agravamento da situação dos direitos de Liberdade Religiosa nos países emissores. Caderno disponível para download gratuito [aqui](#).

Continue a acompanhar estas e outras publicações do Observatório disponíveis para consulta gratuita em <http://www.om.acm.gov.pt/publicacoes-om>.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

4. Referências bibliográficas sobre Diversidade Cultural e Diálogo Intercultural em Portugal

Sem pretensão de exaustividade, destacamos neste espaço algumas referências bibliográficas relevantes acerca do tema desta *newsletter*, mas se conhecer outras referências relevantes por favor não deixe de partilhá-las connosco. Este espaço também pode ser seu. Partilhe connosco novidades académicas através do email om@acm.gov.pt ou migracoes@acm.gov.pt

LIVROS

- André, João Maria (2005) *Diálogo Intercultural, Utopia e Mestiçagens em Tempos de Globalização*, Coimbra: Ariadne Editora.
- André, João Maria (2012) *Multiculturalidade, Identidades e Mestiçagem: o Diálogo Intercultural nas Ideias, na Política, nas Artes e na Religião*, Coimbra: Palimage.
- Azevedo, Joaquim, Augusto Santos Silva e António Manuel Fonseca (1999) *Valores e Cidadania: a Coesão, a Construção Identitária e o Diálogo Intercultural*, Lisboa: Ministério da Educação.
- Bastos, José. G. P. e Bastos, Susana. P. (1999) *Portugal Multicultural*. Lisboa: Fim de Século.
- Carneiro, Roberto (2001) *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem, 21 ensaios para o Século XXI*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Carneiro, Roberto (2004) *A Educação Primeiro*. Lisboa: Fundação Manuel Leão.
- Cardoso, Carlos Manuel (1996) *Educação Multicultural*, Lisboa: Texto Editora.
- Cotrim, Ana Maria, et al. (1995) *Educação Intercultural: Concepções e Práticas em Escolas Portuguesas*, Lisboa: Ministério da Educação.
- Cotrim, Ana Maria, et al. (1995) *Educação Intercultural: Abordagens e Perspectivas*, Lisboa: Ministério da Educação.
- Cunha, Pedro da (1997) *Entre Dois Mundos*. Lisboa: Secretariado Entreculturas.
- Díaz-Aguado, Maria José (2000) *Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa*, Porto: Porto Editora.
- Ferreira, Manuela Malheiro (2003) *Educação intercultural*, Lisboa: Universidade Aberta.
- Finuras, Paulo (2007) *Gestão Intercultural: Pessoas e Carreiras na Era da Globalização*, Lisboa: Sílabo.
- Leite, Carlinda (2002) *O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leite, Carlinda e Maria de Lurdes Rodrigues (2000) *Contar um Conto, Acrescentar um Ponto: uma Abordagem Intercultural na Análise da Literatura para a Infância*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Magalhães, Ana Maria, Isabel Alçada (2003) *Cidadania e Multiculturalidade*, Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Miranda, Filipa Bizarro (2004) *Educação Intercultural e Formação de Professores*, Porto: Porto Editora.
- Moreira, António Flávio e José Augusto Pacheco, orgs. (2006) *Globalização e Educação: Desafios para Políticas e Práticas*. Porto: Porto Editora.
- Neto, Félix F.M. (2002) *Psicologia Intercultural*, Lisboa: Universidade Aberta.
- Pais, José Machado e Leila Maria da Silva Blass, orgs. (2004) *Tribos Urbanas: Produção Artística e Identidades*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- Patrício, Manuel Ferreira, org. (2002) *Globalização e Diversidade: A Escola Cultural, Uma Resposta*, Porto: Porto Editora.
- Pereira, Anabela (2004) *Educação Multicultural: Teorias e Práticas*. Porto: Asa Editores.
- Peres, Américo Nunes (2000) *Educação Intercultural: Utopia ou Realidade?* Porto: Profedições.
- Perotti, António (1997) *A Apologia do Intercultural*. Lisboa: Secretariado Entreculturas.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz e Maria Luísa Sobral Mendes, orgs. (1996) *Educação Intercultural de Adultos*, Lisboa: Universidade Aberta.
- Rocha-Trindade, M. Beatriz (Coord.) (1998) *Interculturalismo e Cidadania em Espaços Lusófonos*. (Conferências do Convento n.º 5). Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Santos, Boaventura de Sousa, org.(2004) *Reconhecer para Libertar: os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural*, Porto: Edições Afrontamento
- Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, org. (1996) *Educação para a Tolerância: Actas da Conferência*, Lisboa: Ministério da Educação.
- Souta, Luís (1997) *Multiculturalidade e Educação*, Porto: Profedições.
- Vergani, Teresa (1995) *Excrementos do sol – a Propósito de Diversidades Culturais*. Lisboa: Pandora.
- Vieira, Ricardo (1999) *Ser Igual, Ser Diferente: Encruzilhada da Identidade*. Porto: Profedições.
- Vieira, Ricardo (2011) *Educação e Diversidade Cultural: Notas de Antropologia da Educação*, Porto: Edições Afrontamento.

ARTIGOS E CAPÍTULOS

- Afonso, Olga Palma (2002) “A Perspectiva Intercultural em Contexto Pré-escolar”, in *Cadernos de Educação de Infância*, 62, pp. 9-10.
- Albuquerque, Rosana L.S. (1996) “Para uma educação intercultural”, in Hermano Carmo (org.), *Exclusão Social*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Cameira, Ana, et al. (2007) “Vias de interculturalidade na área de asilo”, in *Cidade Solidária*, 10 (17), pp. 50-55.
- Carneiro, Alberto (2007) “Educação para uma cidadania solidária”, in *Cidade Solidária*, 10 (18), pp. 46-51.
- Carneiro, Roberto (1996) Educação e Comunidades Humanas Revivificadas, in Delors J. (Org.) *Educação um tesouro a descobrir*. Rio Tinto: Asa.
- Carneiro, Roberto (2008), “Multiculturalidade, Capital Social e Inclusão”, in *Literacia em Português*, Lisboa: Ed. Acontecimento/Centro de Investigação-Acção, Paul Henry Chombart de Lauwe, pp. 27-37.
- Carvalho, Miguel Ponces de (2002) “Exclusão social e educação intercultural: a experiência do Secretariado Entreculturas”, in *Cidade Solidária*, 5 (9), pp. 52-56.
- Carreiras, Maria Helena (2002) “A multiculturalidade”, in *Cadernos de Educação de Infância*, 62, pp. 16-17.
- Cortesão, Luiza (2001) “Acerca da ambiguidade das práticas multiculturais: Necessidade de vigilância crítica hoje e amanhã”, in David Rodrigues (org.) *Educação e Diferença: Valores e Práticas para uma Educação Inclusiva*, Porto: Porto Editora.
- Costa e Silva, Ana Maduro da (2002) “Pensar a multiculturalidade numa Sociedade Global”, in *Espaço S*, 5, pp. 33-42.
- Machado, Teresa Sousa (2003) “Investigações interculturais de cariz piagetiano”, in *Análise Psicológica*, 21 (2), pp. 201-212.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

- Monteiro, Ana Sofia, et al. (2007) “Diferenças culturais: respeitar, acolher e integrar”, in *Cidade Solidária*, 10 (18), pp. 32-35
- Nogueira, Susana (2002) “Educação intercultural: da criança a uma pedagogia de troca e partilha de experiências”, in *Cadernos de Educação de Infância*, 62, pp. 20-21.
- Nova, António (1996) “A integração das minorias e o trabalho social: educação intercultural no trabalho social”, in *Investigação e Debate em Serviço Social*, 2 (3), pp. 35-39.
- Oliveira, Maria Paula Cordeiro (2007) “Estratégias inclusivas: a aldeia global e o abraço entre culturas projectadas no quotidiano”, in *Cidade Solidária*, 10 (18), pp. 56-58.
- Ramos, Natália (2001) “Comunicação, cultura e interculturalidade: para uma comunicação intercultural”, in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 35 (2), pp. 155-178.
- Ramos, Natália (2004) “Adaptação, saúde e doença em contexto migratório e intercultural”, in Natália Ramos, *Psicologia Clínica e da Saúde*, Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Ramos, Natália (2007) “Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação: desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos”, in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 41 (3), pp. 223-244.
- Rocha-Trindade, Maria Beatriz (2001) “Portugal, uma sociedade multicultural”, in *Janus*, 5.
- Rodrigues, Dulce, et al. (2013) “Um Portugal de imigrantes: exercício de reflexão sobre a diversidade cultural e as políticas de integração”, in *Da Investigação às Práticas*, 4 (1), pp. 86 - 109.
- Santos, Boaventura de Sousa (2007) “Por uma concepção multicultural dos direitos humanos”, in Boaventura de Sousa Santos, org., *A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política*, Porto: Afrontamento.
- Santos, Sofia (2008) “Imagens da cidade planeada: a diversidade cultural e o pensamento estratégico urbano de Lisboa”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 57, pp. 131-151.
- Silva, Genoveva (2007) “Educação para os valores: uma perspectiva multicultural, ambiental e estética”, in *Cidade Solidária*, 10 (18), pp. 36-39.
- Vieira, Ricardo (1995) “Mentalidades, escola e pedagogia intercultural”, in *Educação, Sociedades & Culturas*, 4, pp. 127 – 147.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

13

5. Semanas Temáticas do Centro de Documentação: “Diversidade e Diálogo Intercultural”, 16 a 27 de maio de 2016



SEMANAS TEMÁTICAS DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
'DIVERSIDADE E DIÁLOGO INTERCULTURAL'
16 a 27 de maio de 2016

O Centro de Documentação do ACM, I.P. promove entre os dias 16 e 27 de maio de 2016 duas semanas dedicadas à temática da *Diversidade e Diálogo Intercultural*, no contexto das comemorações do *Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento*, no dia 21 de maio, uma oportunidade para se aprofundar a compreensão e o conhecimento sobre a Diversidade Cultural, convidando tod@s @s interessad@s a visitarem o Centro de Documentação do ACM no Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) na Rua Álvaro Coutinho, 14, 1.º em Lisboa, entre as 09h30 e as 17h30.

Publicações relevantes, nomeadamente da Coleção Portugal Intercultural do Observatório das Migrações (OM), entre outras acerca da diversidade cultural (do acervo documental do Centro de Documentação), bem como dados estatísticos trabalhados pelo OM acerca dos estrangeiros, estarão disponíveis para consulta. Poderão também neste âmbito ser consultadas todas as publicações do Observatório das Migrações subordinadas a estas e outras temáticas.

Haverá ainda, para oferta, várias publicações que abordam temas adjacentes.

Não perca esta oportunidade! Esperamos por si!



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

6. Destaques O.M.

14

CHAMADAS PARA COMUNICAÇÕES E PAINÉIS

Chamada para Comunicações: “Línguas e Mobilidades/Mobilidades Linguísticas”: O Real Marina Hotel & Spa de Olhão acolhe no dia 18 de novembro de 2016 a 4ª mesa redonda interdisciplinar “Línguas e Mobilidades/Mobilidades Linguísticas”, organizada pela Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo da Universidade do Algarve em parceria com o Núcleo de Estudos sobre Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. O evento tem como objetivo “explorar as ligações multifacetadas entre língua(s) e mobilidades”, adotando uma perspetiva inter- e multidisciplinar, com contributos da sociolinguística, análise de discurso, sociologia, antropologia, geografia, estudos (inter)culturais, ciências da educação, literatura e outros domínios de investigação. Os investigadores que pretendam participar no evento devem enviar os seus resumos de comunicação (máx. 300 palavras) para fperdig@ualg.pt e ktorking@ualg.pt até 15 de junho de 2016. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).

Chamada para Painéis: “AfroEuropeans: Black Cultures and Identities in Europe”: A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Tampere, na Finlândia, vai acolher de 6 a 8 de julho de 2017 a sexta conferência da rede de investigadores “AfroEuropeans: Black Cultures and Identities in Europe”. A temática em destaque nesta edição será “Diáspora Africana e Herança Cultural Europeia”, estando já confirmada a presença do orador convidado Paul Gilroy (King's College, Londres). Os organizadores recebem até dia 15 de setembro de 2016 propostas para painéis temáticos, que devem incluir dados de caracterização dos organizadores da sessão, um título e uma curta descrição da mesma (máx. 300 palavras). As sessões que forem aceites pelo comité científico serão publicadas no site da conferência a 1 de novembro de 2016, data em que abrirá o período de chamada para comunicações (com término previsto para 24 de fevereiro de 2017). Esta edição da conferência AfroEuropeans contará com uma componente cultural organizada em colaboração com o festival Fest Afrika e a Speaking Volumes Live Literature Productions. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).

Chamada para comunicações: “Nurturing Solidarity in Diversity”: O consórcio inter-universitário “DieGem” e a rede de investigadores “Solidarity in diversity: Community, place-making and citizenship” promovem nos dias 23 e 24 de novembro de 2016 o colóquio “Nurturing Solidarity in Diversity”, que se realizará na Universidade de Antuérpia, Bélgica. Para os organizadores do evento, as contribuições para o colóquio deverão abordar, numa perspetiva académica, o desenvolvimento de ferramentas práticas e conceptuais que permitam fomentar a solidariedade em contextos de adversidade, tendo como pano de fundo as novas vagas migratórias que, nos últimos anos, têm elegido a Europa como destino. Entre os oradores convidados que já confirmaram a sua presença encontram-se Halleh Ghorashi (Univ. Livre de Amesterdão), Sharon Todd (Univ. de Maynooth), Jonathan Darling (Univ. de Manchester) e Roberto Gonzales (Harvard Graduate School of Education). Os interessados em participar devem enviar um resumo da sua proposta de comunicação (máx. 250 palavras) para [Stijn Oosterlynck](#), [Nick Schuermans](#) e [Thomas Swerts](#) até ao dia 1 de julho. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

15

CHAMADAS PARA ARTIGOS E OUTROS TEXTOS:

Chamada para textos: “Migration Processes and Artistic Practices in Wartime: From the twentieth century to the present”: No âmbito da sua linha de investigação “Arte numa Perspetiva Global”, o CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes da Universidade de Lisboa abriu um período de chamada para textos destinados a um volume monográfico intitulado “Migration Processes and Artistic Practices in Wartime: From the twentieth century to the present”, e com publicação prevista para dezembro de 2016. Os autores interessados deverão enviar as suas propostas (20.000 e 40.000 caracteres) até dia 31 de julho, focando preferencialmente os seguintes temas: 1) A experiência direta da Guerra representada pelos artistas na sua obra; 2) Práticas artísticas ativistas em redor dos processos migratórios; 3) Migração e Transferência Cultural; 4) Manifestações estéticas de contextos e temas de guerra; 5) Migração e Arte: Estudos de Caso. Os textos devem ser enviados para este [endereço de email](#), obedecendo às normas e regras estabelecidas no [documento](#) da chamada para textos. Mais informação sobre o projeto “Arte numa Perspetiva Global” pode ser encontrada [aqui](#).

Chamada para Artigos: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana #47, “O protagonismo dos/das migrantes”: A publicação brasileira Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (REMHU) anunciou que o seu número 47, a sair no segundo semestre deste ano, incluirá um dossier temático intitulado “O protagonismo dos/das migrantes”, cujo objetivo é “debater os temas da agência, da resiliência do/a migrante, a relação entre sujeição e subjetivização no percurso migratório”. Para esta secção, a REMHU lançou uma chamada para artigos que termina no dia 30 de junho de 2016. As propostas deverão ser enviadas através do site da revista, sob a forma de artigo integral com máximo de 45 mil caracteres (incluindo espaços). A Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana é uma edição do CSEM, Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios, instituição filantrópica ligada à Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo Scalabrinianas e sediada em Brasília. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).

Chamada para Artigos: Cadernos OBMigra – “Brasileiras e brasileiros no exterior: passado, presente e perspectivas futuras”: Os Cadernos do OBMigra – Revista de Migrações Internacionais são uma publicação periódica editada pelo Observatório das Migrações Internacionais brasileiro, tendo definido para o próximo número da revista a inclusão de um dossier temático intitulado “Brasileiras e brasileiros no exterior: passado, presente e perspectivas futuras”. Este número pretende reunir contributos de investigadores que trabalharam ou trabalham sobre a emigração brasileira, principalmente sobre as vagas migratórias que a partir da década de oitenta tiveram como destino os Estados Unidos, Europa, Japão e as áreas de fronteira, bem como sobre a imigração de retorno que se registou a partir de 2007, associada à crise económica internacional. Os interessados em contribuir para este dossier temático deverão enviar as suas propostas até dia 30 de junho seguindo as instruções e normas constantes na respetiva [página](#) do OBMigra. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

NOVOS RELATÓRIOS:

Relatório: “Measuring well-governed migration: The 2016 Migration Governance Index”: A Organização Internacional para as Migrações e o jornal The Economist disponibilizaram um documento elaborado pelo Economist Intelligence Unit – a unidade de investigação deste grupo editorial – que apresenta um Índice de Políticas de Governança na área das Migrações. Este instrumento, denominado Migration Governance Index (MGI), proporciona um enquadramento que permite avaliar o progresso das políticas nacionais relativas ao fenómeno migratório, bem como comparar de forma sistemática estas políticas nos diversos países. O MGI leva em conta o enquadramento institucional de determinado país em relação a diversas áreas fundamentais, incluindo a capacidade institucional, os direitos dos migrantes, o contexto laboral, económico e de investimento, a gestão das migrações e as parcerias. O documento está disponível neste [link](#) em acesso livre.

World Migration Report 2015: “Migrants and Cities: New Partnerships to Manage Mobility”: A Organização Internacional para as Migrações disponibilizou em acesso livre o seu último relatório sobre migrações mundiais, referente ao ano de 2015, que recebe o título “Migrants and Cities: New Partnerships to Manage Mobility”. Esta edição do “World Migration Report” explora as formas pelas quais a migração e os migrantes influenciam e moldam a vida nas cidades contemporâneas, analisando em simultâneo o modo como as cidades, os seus habitantes, organizações e regras determinam várias facetas das vidas dos migrantes. Este foco na dimensão urbana do fenómeno migratório surge numa altura em que um em cada cinco migrantes vive numa das 20 maiores cidades do mundo, sendo que em muitas dessas cidades mais de um terço da população é constituído por migrantes. O documento foi elaborado por June J.H. Lee e Lorenzo Guadagno, e contou ainda, na vertente de investigação, com os contributos de Ann-Christin Wagner, Sansae Cho e Yuka Takehana. A versão digital do relatório está disponível em [Inglês](#), [Francês](#) e [Espanhol](#) na página respetiva do site da OIM, existindo ainda uma versão em papel que pode ser encomendada online. Mais informações podem ser encontradas [aqui](#).

Relatório Comissão Europeia: “Research on Migration - Facing Realities and Maximising Opportunities”: Russell King e Aija Lulle, investigadores da Universidade de Sussex, são os autores de um relatório produzido sob solicitação da Direção-Geral da Investigação e da Inovação da Comissão Europeia, e que já se encontra online em acesso livre. Neste documento, os autores fazem uma análise abrangente da investigação socio-económica já realizada ou em curso na União Europeia, tendo como objeto de estudo o fenómeno migratório. Mais concretamente, são analisados os projetos inseridos no 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (2007-2013) da Comissão Europeia, abarcando 6 projetos cujo eixo central é precisamente o tema das migrações (EUMAGINE, MAFE, SOM, TRANS-NET, EURA-NET e TEMPER) e 11 projetos que, embora de âmbito mais abrangente, lidam direta ou indiretamente com esta temática. Através de uma perspetiva comparada das várias linhas de investigação postas em marcha nos últimos anos, a Comissão Europeia espera informar os projetos que neste quadrante se desenvolverão ao abrigo do Horizonte 2020, o Programa-Quadro de Investigação e Inovação para o período 2014-2020. O relatório “Research on Migration” pode ser encontrado neste [link](#).